

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2020



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**29**

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**CH**  
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2020



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Revisão Editorial | Copy-Editing**

Bruno dos Santos, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Redacção | Redactorial Committee**

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa).

**Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

**Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Katia Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Kyriakos Savvopoulos (Oxford University), José Manuel Alba (Universidad de Jaén), Maria Fernanda Brasete (Universidade de Aveiro), Maria Jose López Grande (Universidad Autónoma de Madrid), Matheus Trevizam (Universidade Federal das Minas Gerais), Miguel Ángel Novillo López (Universidad Complutense de Madrid), Mona Haggag (Alexandria University), Nelson Henrique da Silva Ferreira (Universidade de Coimbra), Núria Castellano i Solé (Universidad de Murcia), Paulo Sérgio Ferreira (Universidade de Coimbra), Pietro Li Causi (Università degli Studi di Palermo), Rui Carlos Fonseca (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Susana Marques Pereira (Universidade de Coimbra).

**Editora | Publisher**

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2020

**Concepção Gráfica | Graphic Design**

Bruno Fernandes

**Periodicidade:** Anual

**ISSN:** 0871-9527

**eISSN:** 2183-7937

**Depósito Legal:** 54539/92

**Tiragem:** 150 exemplares

**P.V.P.:** €15,00

**Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 AUTORES CONVIDADOS

#### GUEST ESSAYS

11 UNA GENEALOGIA DEL SUJETO DEL DESEO

Foucault y la sexualidad de los Antiguos

*A GENEALOGY OF THE SUBJECT OF DESIRE.*

*Foucault and Sexuality in Antiquity*

María Cecilia Colombani

35 LA IMAGEN DE CAYO JULIO CÉSAR EN EL CINE

*CAIUS IULIUS CAESAR'S IMAGE IN THE CINEMA*

Miguel Ángel Novillo López

### 53 ESTUDOS

#### ARTICLES

55 THE LACHISH RELIEFS

The programmatic representation of the king

at war under Sennacherib

*OS RELEVOS DE LACHISH*

*O programa de representação do rei na guerra sob Senaquerib*

Violeta d'Aguilar

87 A PRODUÇÃO DO VIDRO NO EGIPTO DO IMPÉRIO NOVO

À LUZ DOS DADOS ARQUEOLÓGICOS E ANALÍTICOS

*GLASS PRODUCTION IN NEW KINGDOM EGYPT IN LIGHT*

*OF THE ARCHAEOLOGICAL AND ANALYTICAL DATA*

Francisco B. Gomes

121 A IDEIA DE HISTÓRIA SEGUNDO OS ARQUIVOS REAIS DE MARI

*THE HISTORICAL CONCEPTION OF THE ROYAL ARCHIVES OF MARI*

Maria de Fátima Rosa

- 145 THE ANTHROPOID WOODEN COFFIN OF DIDYME  
FROM GRECO-ROMAN EGYPT  
*O ATAÚDE ANTROPOMÓRFICO DE DIDÍME DO EGIPTO GRECO-ROMANO*  
Ahmed Derbala e Rogério Sousa
- 175 TESEU, O PARADIGMA DO ATENIENSE ÁRISTOS  
Testemunhos de Pausânias e Plutarco  
*THESEUS, THE PARADIGM OF THE ATHENIAN ÁRISTOS*  
*Testimonies from Pausanias and Plutarch*  
Maria de Fátima Silva
- 203 ECONOMIC ACTIVITIES CREATING ARCHETYPES  
FOR TRADITIONAL ABSTRACT LANGUAGE:  
The farmer as the good man in the roman 'Agricola Instructions'  
*A ATIVIDADE ECONÓMICA COMO FONTE IMAGÉTICA DE LINGUAGEM SIMBÓLICA:*  
*O bom agricultor das instruções agrícolas romanas*  
Nelson Henrique da Silva Ferreira
- 229 A IMPORTÂNCIA RIBEIRINHA DE MIRAGAIA (PORTO)  
NO PERÍODO DA ROMANIZAÇÃO  
*THE RIVERSIDE IMPORTANCE OF MIRAGAIA (OPORTO)*  
*IN THE ROMANIZATION PERIOD*  
Ana Isabel Lino
- 251 SAKURA NO PAÍS DAS MITOLOGIAS:  
*Storytelling* mitológico e reino encantado  
*SAKURA IN MYTHLAND:*  
*Mythological storytelling and wonderland*  
Sílvia Catarina Pereira Diogo

## **271 NOTAS E COMENTÁRIOS**

*COMMENTS AND ESSAYS*

- 273 THE MORTEXVAR PROJECT  
Valuing variability in the ancient Egyptian mortuary texts  
Carlos Gracia Zamacona
- 281 MYTH, HISTORY, AND METAPHOR IN THE HEBREW BIBLE  
Por Paul K.-K. Cho  
José Augusto Ramos

295 UM NOVO OLHAR SOBRE O MEDITERRÂNEO ANTIGO:  
A perspectiva de J. G. Manning

*Elisa de Sousa*

305 ROMA NOSSO LAR:  
Tradição (auto)biográfica e consolidação da(s) identidade(s)

*Ália Rodrigues*

### **313 RECENSÕES**

*REVIEWS*

### **419 IN MEMORIAM**

### **425 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**

*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*



**RECENSÕES**  
REVIEWS



Ángel Ruiz Pérez questiona, em “El lenguaje del reproche divino em los oráculos delficos” se é possível discernir matizes de censura característicos nos materiais associados aos oráculos de Delfos, Claros de Dídima, em fórmulas compráveis às implicações no profetismo veterotestamentário. Apesar da escassez documental, são estabelecidos padrões de resposta e elencados vários exemplos num estudo que se apresenta como inicial. Em “Grattandone via la vecchiaia coi saggi espedienti”: Nostoi fr. 7 Bernabé”, Ilaria Sforza explica a referência aos *φάρμακα* de Medeia, presente num fragmento atribuído ao épico perdido, pelo tema das capacidades rejuvenescentes das suas técnicas, argumentando por uma permanência alongada do mitema. “A la vez igual y diferente: notas sobre el Vocabulário Religioso de los Textos Mágicos Griegos” é o mais extenso estudo da obra, da autoria de Emilio Suárez de la Torre, Miriam Blanco Cesteros e Eleni Chronopoulou, e apresenta uma seleção de termos fundamentais usados no corpo documental, resultante de um projeto financiado sobre o problema. Num conjunto de prolegómenos teóricos e metodológicos essenciais, sublinha-se o imperativo da eficácia dos vocábulos: instrumentos ao serviço dos praticantes, princípio que dirige a lógica da sua aplicação. Segue-se o estudo dos matizes e aplicações dos termos usados para pensar e categorizar nos próprios papiros o mundo dos deuses (e suas hierarquias), os praticantes e instrutores dos ritos, as instruções, *realia* e suas divisões internas das práticas e procedimentos, as fórmulas (com e sem paralelos) manipuladoras das entidades coajudantes, e as noções de piedade e de pureza. O estudo tem alguma sobreposição com artigos anteriores na obra, embora seja mais dirigido e aprofundado nos seus propósitos. Por fim, o volume encerra com “Los nombres de Erinis en las tragedias de Ésquilo”, em que Ana Vicente Sánchez estrutura os campos de ação divina das Erinias, necessariamente refletindo a sua centralidade na *Oresteia*, ao levantar os nomes que assumem e figuras com as quais podem ser identificadas ou, pelo menos, associadas em estreita relação.

**Martim Aires Horta**

*Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa*

**HERBERT WILLIAM PARKE** (2014 [1985]), *The Oracles of Apollo in Asia Minor*. (Routledge Revivals), London, Routledge, 272 pp. ISBN 978-1-138-01567-8. (€ 61.09).

Foi com alguma perplexidade que este recensor recebeu a incumbência, feito pela redacção desta revista, de realizar a apreciação da reedição desta relevante obra. Sobreveio-nos a dúvida imediata das temporalidades e pertinências das mesmas, mas optou-se por recensar o livro no seu contexto de republicação. *The Oracles of Apollo in Asia Minor* é na verdade uma monografia entre a vasta obra de H. W. Parke dedicada ao tema, da qual se destaca *The Delphic Oracle* (1939, revista e alargada em 1956), *The Greek Oracles* (1967), *The Oracles of Zeus. Dodona, Olympia, Ammon* (1967) e *Sibyls and sibylline prophecy in classical antiquity* (1988, publicado e editado postumamente). Duas obras entre este elenco estão também republicadas pela coleção da *Routledge Revivals*. Este trabalho trata-se de uma História dos oráculos apolíneos na Anatólia, contada pelas fontes literárias e arqueológicas dos sítios, e ilustrada por um conjunto de inquirições e respostas associadas a cada lugar. A obra está dividida em 3 partes, Dídime, Claros e outros oráculos.

Parke inicia pela análise das narrativas míticas e historiográficas sobre a origem do santuário de Dídime e dos seus fundadores. Aborda, então, o seu desenvolvimento, as relações com Mileto, com o Mundo Grego e com os poderes em conflito no Mediterrâneo Oriental até à sua primeira destruição pelos Persas, juntamente com a cidade que domina o oráculo, em 494 a.C. Depois, é feito um confronto com os dados arqueológicos para o mesmo período, com o que se sabe do santuário de acordo com os resultados das escavações, assim como uma análise das inscrições oraculares mais antigas encontradas. Parke continua a História do santuário e de Mileto até à conquista de Alexandre, ilustrando como a cidade restaurada se encontrava impotente perante geometrias fluidas de poder entre Atenas, Esparta, o Império Persa, e como a expansão macedónica terá movido a oportunidade para a reabilitação do oráculo, emulando parcialmente Delfos e alterando o controle familiar tradicional do recinto e das práticas. O Período Helenístico abre com o aproveitamento político do santuário por Seleuco I e com o seu patrocínio que terá permitido o financiamento de um vasto programa de reconstrução e monumentalização. Mileto e, por necessidade, Dídime vão encontrar-se nas décadas seguintes entre os impérios emergentes e tanto oráculo como santuário são postos ao serviço da diplomacia Milésia para garantir a autonomia possível da cidade. Numa primeira fase, esta consegue estatuto de asilo junto dos Seléucidas e estabelece as Didimeias, mas um conjunto de decisões infelizes, nomeadamente a oposição a Roma, levam o santuário a um novo declínio. Parke narra em seguida como o santuário é alvo de um renascimento durante o Período Imperial, conseguindo a cidade e o oráculo patrocínio da elite provincial e, em dois momentos, da família do Imperador: Calígula e Trajano. Um conjunto de inqueritos respostas oraculares atribuídos a Dídimia são analisados no seu contexto histórico ilustrando o tipo de perguntas, os interesses entrelaçados, e a relação que se estabelece entre oráculo e Mileto. Por fim, é tratado o declínio do santuário acompanhando a crise do final século III, a fortificação do espaço, e os últimos imperadores que o terão consultado: Diocleciano e Juliano.

Segue-se a História de Claros. Parke começa novamente pelos mitos e narrativas associados à fundação do oráculo e com Cólofon e Nótio durante o Período Arcaico e Clássico, confrontando com os resultados das escavações. Ao contrário de Mileto e Dídime, nos séculos seguintes, o santuário parece ter sido alvo de um impulso consistente de investimento e crescimento, ou pela prosperidade da *sympoliteia* de Cólofon e Nótio, ou pelos seus benfeitores. Tal como Dídime, Claro parece ter sido posto ao serviço de uma “diplomacia oracular” para benefício da *polis*. O oráculo também encontra maior visibilidade na literatura e parece beneficiar de uma relação com a dinastia Júlio-Cláudia, em particular, com Germânico. No século II, o santuário floresce e cresce em importância, e ganha uma fama associada a pragas. Mas pouco se sabe do seu declínio, supondo-se uma evolução semelhante a Dídime. A terceira parte, dedicada aos restantes oráculos, é a mais curta e compreende só um capítulo. Parke sintetiza a informação extante sobre Grínio, Esminto, Calcedónia, Hierápolis, Telemesso, Patara, e lista uma série de curtos comentários a outros santuários menores ou dúbios. Nas conclusões, são traçadas as linhas gerais que caracterizam todos os santuários analisados. A obra termina com dois apêndices: um guia para fontes para o estudo dos locais (seguramente por atualizar) que complementa o impressionante aparato em notas finais, e uma análise dos processos e ritos de consulta oracular em Dídime e Claros.

Algumas obras mantêm uma pertinência e relevância bem além do esperado e, embora não sejam marcos historiográficos, o seu mérito justifica republicações para garantir o acesso e sua

consulta. No entanto, é esperada uma proporcional responsabilidade à forma como essas edições são feitas. Esta reedição trata-se nada mais que uma cópia da edição de 1985 com uma nova capa, tendo um miolo fac-similado. No nosso entender, isso representa uma oportunidade perdida. Uma reedição abre a possibilidade de reenquadrar e contextualizar o Autor e a obra, apresentar suplementos das descobertas e avanços das décadas seguintes, atualizar as recomendações bibliográficas para aprofundamento dos estudos em diálogo com a obra de Parke. Pedir-se-á, talvez, uma introdução nova, de um especialista atual (Eidinow, Johnston, Stoneman, por exemplo) que aproxime a utilidade enunciada da coleção ao usufruto real que, em contraste, se pode encontrar num manual, num *Companion* ou numa bibliografia comentada numa obra de referência ou estado da questão. Ademais, uma reedição permite, sem modificar o texto, corrigir erros ortográficos e tipográficos, de paginação, de grafismos, acrescentar figuras e fotos (os planos dos santuários estão definitivamente em falta), ajustar as citações epigráficas às novas edições, etc. Esta escolha por um fac-simile nestas condições pode operar garantia de acesso a bibliotecas, estudiosos e investigadores, um propósito fundamental, sublinha este recensor para evitar dúvidas. No entanto, deixa-nos algo perplexos que o seja feito sem o valorar.

**Martim Aires Horta**

*Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa*

**DIANA RODRÍGUEZ PÉREZ & THOMAS MANNACK** (2019), *La cerámica ática y su historiografía*. Coimbra, Classica Instrumenta – Imprensa da Universidade de Coimbra, 198 pp. ISBN: 978-99-26-1533-2, (Pb. € 46.63).

Ao longo da História, as cerâmicas gregas figuradas têm causado fascínio e admiração em historiadores e apreciadores de arte, quer pelo seu carácter estético e decorativo, quer por serem artefactos utilitários da cultura material grega, que nos elucidam sobre o quotidiano, os costumes e as suas formas de viver (as cerâmicas eram usadas ao nível doméstico, para comer e beber, em simpósios, na adoração em templos, colocadas nos túmulos funerários, usadas em fontes, banhos, etc.). Mas essa admiração provém sobretudo das suas imagens, matriz da cultura visual que representam, manifestações de um imaginário colectivo. São ainda um reflexo da religiosidade dos Gregos e de crenças (mitologia), expressões da literatura e do teatro, através de desenhos e pinturas passados para a argila, em brilhantismo e genialidade artística por um só *médium*: as peças que assumiram as mais variadas formas e feitios. A cerâmica é o material mais abundante que temos à disposição para estudar a Grécia Antiga, sendo fundamental para estabelecermos cronologias e datações desta civilização e percebermos as interações das sociedades espalhadas pela bacia do Mediterrâneo no Mundo Antigo. Formando uma aliança entre a Arqueologia, a História, a Filologia e a Arte, as cerâmicas constituem um inegável testemunho para melhor compreendermos a política, o comércio, a sociedade e cultura da Grécia Antiga. Segundo John Boardman, “as cerâmicas Gregas são talvez o primeiro movimento artístico consciente da Arte Ocidental”.

A obra *La cerámica ática y su historiografía* faz uma abordagem sintetizada da forma como os estudos académicos e científicos de cerâmicas áticas figuradas evoluíram ao longo da História, dando



**CADMO**

**REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA**

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

## OBJECTIVOS E ÂMBITO

### AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também considerados para publicação.

*Cadmo – Journal for Ancient History* yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published on the aforementioned subjects are also published.

CH

CENTRO DE HISTÓRIA

---